

MOÇÃO Nº 9542/2007

O deputado infra-firmado vem, com esteio nos dispositivos regimentais, fazer inserir na ata dos trabalhos desta Casa Legislativa, votos de **CONGRATULAÇÕES** para com o município de **VITÓRIA DA CONQUISTA** pelo transcurso de seu 167º aniversário de emancipação política e administrativa, ocorrido dia 09 de novembro do corrente ano.

Nas terras onde atualmente está erguida a cidade, habitavam os índios Mongoyó (ou Kamakan), Ymboré e Pataxó. Cada um com sua língua e ritos religiosos próprios. Os Mongoyó costumavam fixar-se numa determinada área, enquanto os outros dois povos não ocupavam uma área de terra por muito tempo.

O povoamento na época colonial iniciou com a escassez dos metais preciosos, extraídos às margens do Rio das Contas, fazendo com que os exploradores desbravassem o sertão. As missões se dirigiam, cada vez mais, em direção ao interior, buscando encontrar outras jazidas. Um dos responsáveis pelo desbravamento do Sertão da Ressaca, como era conhecida àquela região, foi o bandeirante João Gonçalves da Costa, português nascido na cidade de Chaves, provavelmente em 1720 que, embora não tivesse encontrado nenhuma mina, acabou ocupando a região e fundando o Arraial da Conquista.

O Município foi criado com território da Freguesia de Nossa Senhora da Vitória, desmembrado do Município de Caetité, com a denominação de Imperial Vila da Vitória, pela Lei provincial nº. 124 de 19/05/1840, sendo instalado em 09/11/1840, tendo seu topônimo alterado para Conquista pelo Ato Estadual de 01/07/1891, recebendo o atual nome de Vitória da Conquista pelo Decreto-lei Estadual nº. 141, de 31/12/1943.

Até a década de 1940, a economia local se baseava na pecuária. A partir daí, o município passou a direcionar seu lastro econômico e social para o setor do comércio de bens e serviços, ocupando um lugar de destaque na região. A construção da estrada Rio-Bahia (BR-116) e da rodovia estadual Ilhéus-Bom Jesus da Lapa possibilitou a integração de Vitória da Conquista com outras regiões do estado e com o restante do País; se tornando nóculo dominante de diversos municípios do Sudoeste baiano e do Norte de Minas.

As décadas de 50 e 60 foram de consolidação do comércio local e de boas perspectivas para a agropecuária e para a agricultura industrial ou patronal no município. Em 1972, o governo dos militares passou a incentivar a cafeicultura no Brasil, foi quando o município foi contemplado pelo Plano de Renovação e Revigoração da Cafeicultura, subsidiando e dando outros incentivos financeiros para aqueles que quisessem produzir aquela cultura. Cabe ressaltar, no entanto, que anterior a este plano já existia produção de café. O objetivo dos militares era ampliar o cultivo dessa cultura, pois estava sendo bastante valorizada no período. Os municípios de Planalto, Poções, Barra do Choça, adjacentes a Vitória da Conquista, também foram incluídos no plano da agricultura cafeeira, iniciando também a sua produção.

Naquela época, a maior parcela da zona rural de Vitória da Conquista ainda era ocupada por pastagens utilizadas pela agropecuária, sendo que a agricultura de subsistência ocupava áreas bem menores, cultivando mandioca e mamona. Na década de 80 a produção de café atingiu seu ápice, transformando os cafeicultores em poderosos homens de negócios. Com a multiplicação da lavoura esses mesmos poderosos passaram a explorar e expulsar os agricultores familiares de suas terras, escravizando-os e obrigando-os, através de ameaças de morte e outras atrocidades, a deixarem suas terras ou vende-las a preços irrisórios.

Em abril de 1980, trabalhadores rurais de Vitória da Conquista e Barra do Choça realizaram um grande movimento grevista, exigindo diária mínima de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros); equiparação salarial entre homens e mulheres; hora extra e benefícios; escolas e água potável. Números inexatos dão conta de dez mil grevistas. Os cafeicultores foram obrigados a reconhecer os direitos dos trabalhadores, iniciando assim um movimento sindical forte e coeso, onde os direitos dos trabalhadores deveriam ser respeitados e a subserviência e exploração daquela época em diante seria um passado a ser esquecido.

Desta forma, o breve relato da história do município em nossa proposição demonstra a importância de Vitória da Conquista para a economia baiana, além de se constituir num importante instrumento para externarmos o nosso orgulho em representar o município nesta Casa e nossa admiração pelo povo trabalhador e hospitaleiro, que faz daquela terra um lugar aprazível para trabalhar e viver.

Dê ciência desta Moção a Prefeitura Municipal, a Câmara de Vereadores em especial ao vereador Fabrício Falcão (PCdoB), ao Diretório Municipal do PCdoB e ao Pólo Sindical da Fetag.

Sala das Sessões, 13 de novembro de 2007

EDSON PIMENTA
Deputado Estadual do PCdoB